

**ACTA N.º 11/2006**

-- Aos vinte e dois dias do mês de Setembro do ano de dois mil e seis reuniram-se, na Escola Secundária José Saramago, na Vila de Maфра, os representantes das entidades que, nos termos dos números um e dois do artigo quinto, do Decreto-Lei número sete de dois mil e três, datado de quinze de Janeiro, na nova redacção dada pela Lei número quarenta e um de dois mil e três, de vinte e dois de Agosto, constituem o Conselho Municipal de Educação, com a seguinte ordem de trabalhos: 1) Período antes da ordem do dia; 2) Votação da acta n.º 10; 3) Plano de Transportes para o ano lectivo 2006/ 2007; 4) Componente de Apoio à Família – Número de alunos inscritos para o ano lectivo 2006/ 2007; 5) Actividades de Enriquecimento Curricular – Actividades e número de alunos envolvidos; 6) Acção Social Escolar – Resumo dos auxílios económicos atribuídos. Estiveram presentes: o Senhor Engenheiro José Maria Ministro dos Santos, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Maфра e responsável pelo pelouro da Educação; o Doutor Joaquim Francisco Silva Sardinha, em representação da Assembleia Municipal; o Doutor Manuel João Barbosa, em representação da Direcção Regional de Educação de Lisboa; Vítor Gonçalves Pereira Rodrigues, representante das Juntas de Freguesia; a Doutora Margarida Branco, em representação do pessoal docente do ensino secundário público; o Professor Jorge Barreiros, em representação do pessoal docente do ensino básico público; a Educadora Belmira Oliveira, em representação do pessoal docente da educação pré-escolar pública; o Professor Pedro Oliveira, em substituição do Professor Agostinho Ribeiro e em representação dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino Básico e Secundário privados; Leopoldina do Carmo Morais e o Doutor Paulo Santos, em representação das Associações de Pais e Encarregados de Educação; a Doutora Idalina Botelho, em representação das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvem actividade na área da educação; o Doutor Rui Venda, em representação dos Serviços Públicos de Saúde; e a Cabo Tânia Veiga, em representação das forças de segurança. Faltou a Doutora Fátima Jorge Vaz Antunes Franco, em representação do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa; o Doutor Carlos Pinto, em representação dos serviços de emprego e formação profissional; e um representante das Associações de Estudantes. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра deu início à reunião quando passavam quarenta minutos das nove horas, introduzindo o período antes da Ordem do Dia. Relativamente à construção de dezasseis novas escolas, previstas até dois mil e nove, o Senhor Presidente informou que os projectos estão quase todos concluídos. Informou ainda do procedimento que a Autarquia irá adoptar para a sua construção. O Senhor Presidente acrescentou que “em relação à localização dos terrenos para as escolas, o processo

demorou mais do que se estava a pensar." -----  
-----

-- A Doutora Idalina Botelho disse que "a minha intervenção tem a ver com a transferência para outra instituição, neste caso para a instituição da Malveira, da participação das instituições particulares de solidariedade social neste Conselho Municipal. As três instituições, de Maфра, Malveira e Ericeira, combinaram entre si que a sua participação no Conselho Municipal de Educação teria a duração de um ano e, no fim deste, alternariam." --

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio, dizendo que "no âmbito de um pedido que a Autarquia está a solicitar a todas as IPSS, aproveito para pedir a listagem de todas as crianças que estão inscritas nas respectivas valências, da pré-primária e igualmente daquelas que se encontram em lista de espera, isto para nos ajudar a programar e a dimensionar capazmente os novos estabelecimentos de ensino." -----  
-----

-- A Doutora Idalina Botelho esclareceu que "em relação ao fornecimento de dados, há sempre uma grande complicação em disponibilizar listas nominais. Os nossos utentes são representados através de um número de processo, não é uma lista nominal. Foi neste sentido que alertei para esta situação." -----  
-----

-- O Senhor Presidente da Câmara referiu ainda que "no ensino público, as listagens das instituições são publicadas, não percebo porquê a confidencialidade dos dados. Só abordei esta situação porque nós antigamente tínhamos um controlo real e efectivo da evolução populacional em termos escolares, uma vez que era obrigatório o registo dos nascimentos em Maфра, fazendo a partir daqui as extrapolações para os nossos projectos. Isto deixou de acontecer, trazendo-nos diversas dificuldades. Interessa-nos principalmente a listagem de espera, de forma a cruzar dados. Lembro só que os dados dos jardins de infância públicos são publicados cá fora, como tal, não vejo esta confidencialidade. Só queria dar conhecimento ao Conselho Municipal que houve alguma dificuldade em recolher esses dados, uma vez que compete à Câmara responder também por essas crianças, aquando da programação e planeamento a outros níveis escolares." -----  
-----

-- A representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública, Educadora Belmira Oliveira, disse que "gostaria, ainda, de agradecer pela resolução de alguns problemas relativos aos transportes escolares na Ericeira. Os pais agradeceram e eu também gostava de manifestar o meu apreço por esta situação." -----  
-----

-- A representante das Associações de Pais e Encarregados de Educação, Leopoldina do Carmo Morais, salientou ainda que "gostava de chamar a atenção para os passeios da EB dois, três da Ericeira." -----  
-----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que esse assunto já estaria resolvido. Concluído o período antes da Ordem do dia, foi introduzido o ponto número dois, relativo à votação da acta número dez. -----  
-----

-- O Doutor Paulo Santos interveio, dizendo que, no caso da EB1 Hélia Correia, "gostaria só de chamar à atenção para uma alteração na página cinco, na linha vinte e quatro, quando se diz que as actividades de enriquecimento curricular são gratuitas para os pais até às dezassete horas e trinta minutos e depois pagam até às dezanove horas porque já é prolongamento de horário. Isto pode induzir em erro, porque só acontece quando as turmas têm horário normal, mas quando as turmas têm horário duplo não é assim. É só um reparo." -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра acrescentou que se faria, então, uma adenda a esta acta dizendo que os alunos da Escola Básica do primeiro ciclo Hélia Correia, com horário duplo da tarde, têm actividades de enriquecimento curricular, gratuitas, das dez às doze horas." Passou-se à votação da acta, tendo esta sido aprovada por unanimidade. Foi introduzido o terceiro ponto, referente ao plano de transportes escolares para o ano lectivo dois mil e seis / dois mil e sete. O presidente da edilidade disse que "houve algumas escolas que alteraram os horários, depois de já termos planeado com as empresas de transportes. Chamo a atenção para a necessidade de conciliar estas duas situações." -----

-- A Doutora Paula Cordas esclareceu que "à semelhança do ano anterior, o plano de transportes, em virtude de existirem dois colégios a funcionar que ainda sobrepõem áreas de intervenção com as EB dois, três existentes, é um pouco confuso. Também os circuitos de transporte das crianças são múltiplos, são mais caros para a Câmara, sendo mais confusos por isso. Temos crianças das mesmas localidades a irem para estabelecimentos de ensino diferentes. Esta situação terminará este ano, uma vez que para o próximo ano lectivo todos os colégios terão todos os graus de ensino, tal como as escolas EB dois, três também estabilizarão. Tivemos algumas dificuldades, relativamente à inclusão das actividades de enriquecimento curricular, fazendo o transporte de volta às dezassete e trinta, no caso do primeiro ciclo. O que está no plano é, neste momento, o horário normal, o enriquecimento curricular ainda não teve início na sua totalidade. Só vamos conseguir alterar o horário de regresso dos alunos se todos os pais inscreverem os filhos nas actividades de enriquecimento curricular. Temos muitas transferências de alunos, portanto, este plano que foi feito há quinze dias, neste momento já não está actualizado, mas tínhamos que o fazer e este tinha que ser aprovado." -----

----- O Doutor Paulo Santos disse que "o problema é mais em relação ao prolongamento até às dezanove horas, mas penso que a percentagem média de adesão ao enriquecimento curricular será elevada." -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Maфра referiu que "o transporte não pode ser feito às três e meia e às cinco e meia por causa de um ou dois alunos." -----

-- A Doutora Idalina Botelho questionou sobre as visitas de estudo para as instituições. -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal respondeu, dizendo que "evidentemente, isso

faz parte do plano de intervenção. Este ano, verificou-se uma dificuldade acrescida, uma vez que o Município de Maфра vai perder cerca de onze por cento de fundo geral municipal. Estamos a estudar a hipótese, a nível da Associação Nacional de Municípios, de deixar de fazer aquilo a que não somos obrigados, fazemos apenas aquilo que é da competência municipal. Outro problema também tem a ver com a redução do número de horas extraordinárias que pode ser dado a cada funcionário. Como normalmente o horário dos transportes escolares é antes das nove horas e depois das cinco e meia, tudo isto incide no período extra-laboral e, portanto, são horas extraordinárias. Não é o cansaço que me assusta porque habitualmente durante o dia têm muitas horas de folga, mas a administração não permite que estas horas sejam pagas.” -----

-- O Conselho Municipal de Educação deu o seu parecer positivo relativamente ao Plano de Transportes. Foi introduzido o ponto número quatro, referente à Componente de Apoio à Família – Número de alunos inscritos para o ano lectivo dois mil e seis / dois mil e sete. ----

-- A Doutora Paula Cordas esclareceu que “em relação aos números, neste momento, já temos seiscentas e nove crianças dos Jardins de Infância e novecentas das EB um inscritas no fornecimento de refeições. Em relação ao prolongamento de horário, temos trezentas e duas crianças dos Jardins de Infância e cento e oitenta e seis das EB um. Relativamente à componente de apoio à família, este ano houve a fixação de um valor em cada refeição do primeiro ciclo.” -----

-- A Educadora Belmira Oliveira referiu que “em relação ao Jardim de Infância de Ribamar, em termos de dimensão, o refeitório é relativamente pequeno em relação aos outros. É complicado termos lá tantos alunos a almoçar ao mesmo tempo. Para o próximo ano não sei como vai ser, uma vez que já temos uma escola nova, era bom que os alunos da EB um de Ribamar pudessem utilizá-la.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal respondeu, dizendo que “este ano possivelmente não vamos encontrar solução, espero que para o ano estejamos mais próximos da resolução definitiva. Peço só alguma compreensão.” -----

-- A Educadora Belmira Oliveira acrescentou que “houve apenas algumas questões no início, mas penso que, neste momento, as pessoas já se conseguiram organizar.” -----

-- A Doutora Paula Cordas salientou que “as crianças mais pequenas comem em meia hora, com muita rotatividade um refeitório pode levar muita gente.” -----

-- O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que, em relação a estas mudanças que estão a acontecer relativamente à componente de apoio à família, só têm um resultado altamente positivo e vantajoso para o destinatário, que são as crianças, se houver uma partilha de esforços e de entusiasmo entre todos.” Foi chamada, igualmente, a atenção para o funcionamento de uma escola profissional no Complexo Cultura Quinta da Raposa, em Maфра.” -----

-- O Professor Pedro Oliveira referiu que “existem alunos que vêm agora, de certa forma, o

seu desejo educativo satisfeito." -----

-- O Senhor Presidente da Câmara acrescentou que "este é o primeiro passo para a construção de uma escola profissional em Mafra. A Câmara irá tratar da cedência do terreno." -----

-- O Professor Pedro Oliveira disse que "existe um curso técnico de apoio à infância, um curso de electrónica e um curso de gestão e equipamentos informáticos. A escola está a dar os primeiros passos, mas penso que está tudo a correr da melhor forma. O curso de gestão e equipamentos informáticos, por exemplo, está muito vocacionado para a manutenção e reparação de equipamentos, tem uma componente prática muito interessante." -----

-- A Doutora Margarida Branco questionou se "em termos curriculares, as disciplinas são iguais às do ensino público?" -----

-- O Professor Pedro Oliveira respondeu, dizendo que "em termos da realidade educativa em Portugal, se comparássemos com outros países como Inglaterra, Dinamarca e a Alemanha, que são países que têm preferencialmente os seus alunos no ensino profissional e que terminam a sua licenciatura aos vinte e nove, trinta anos; em Portugal, isso acontece aos vinte e três anos. Nos outros países, passam por uma experiência de ensino profissional que não se verifica no nosso país." -----

-- A Doutora Idalina Botelho perguntou, ainda, se "esta escola profissional tem a ver com o ensino privado em parceria com a Câmara, é isso?" -----

-- O Professor Pedro Oliveira disse que "existe um contrato de associação. Não existe uma propina, uma mensalidade." -----

-- O Doutor Paulo Santos referiu que "existem, inclusive, alunos que estavam inscritos noutros lados e que depois decidiram mudar. Estes cursos fazem todo o sentido em avançar, mas, futuramente, tem que haver uma maior diversidade, em conformidade com o mercado de trabalho." -----

-- A Professora Margarida Branco interveio, dizendo "penso que tem havido alguma confusão. Nós tivemos reuniões, desde o final de Março, para definição da rede escolar. Tradicionalmente, os cursos profissionais são leccionados em escolas profissionais, mas as coisas foram organizadas, até porque já tínhamos feito uma prospecção de mercado. Foram definidas as cargas horárias dos alunos e dos professores, uma vez que estes cursos têm uma duração bastante diferente dos outros. O ensino profissional é uma necessidade não só de Mafra, mas do país em geral. Penso que tem que haver complementaridade, tal como está previsto na legislação." -----

-- O Doutor Manuel Barbosa disse que "da experiência que tenho do ensino profissional, esta é muito positiva, muito interessante, mas não é uniformemente disseminada por todas as instituições que operam no ensino profissional. Em relação às escolas secundárias, eu penso que elas são capazes de responder ao desafio, até porque a grande maioria do pessoal docente nas escolas profissionais é proveniente das escolas secundárias." -----

-- O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que "o Ministério tem professores a mais e não os pode dispensar, tem que rentabilizar estes recursos humanos. Naturalmente, as escolas profissionais vão continuar, é uma necessidade evidente. Eu estou convicto de que isso vai acontecer, mas não é em detrimento daquilo que está a ser feito nas escolas secundárias. Já se passou do saudosismo das escolas técnicas à realidade prática do ensino profissional." -----

-- A Doutora Idalina Botelho disse que "verifica-se uma dificuldade enorme em recrutar pessoas com formação específica e estamos aqui a duplicar cursos quando podíamos diversificar e, se calhar, com mais oferta e possibilidade de integração no mundo do trabalho." -----

-- O Doutor Rui Venda questionou se "existe realmente uma grande vertente prática? É que falar só de informática não chega." -----

-- O Professor Pedro Oliveira respondeu, dizendo "claro que sim, para saber gerir é necessário também conhecer o material informático. Esta sabedoria advém do conhecimento prático." -----

-- Prosseguiu-se com o ponto número cinco, relativo às actividades de enriquecimento curricular – actividades e número de alunos envolvidos. Relativamente a este ponto, o Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que "que num total de dois mil, novecentos e dezoito alunos matriculados, dois mil, quatrocentos e noventa e seis têm actividades de enriquecimento curricular, o correspondente a oitenta e seis por cento." -----

-- A Doutora Paula Cordas acrescentou que "em relação aos professores para as actividades de enriquecimento curricular, tivemos muitas dificuldades na sua colocação." -----

-- Não havendo mais intervenções, passou-se ao ponto número seis, referente à Acção Social Escolar – resumos dos auxílios económicos atribuídos. -----

-- Não se verificaram intervenções relativamente a este ponto. -----

-- O Doutor Joaquim Sardinha acrescentou que "no próximo ano comemora-se o bicentenário das invasões francesas, até que ponto as escolas não deveriam colocar este tema nos seus projectos anuais? Nós estamos na zona das Linhas de Torres, temos inúmeros vestígios para serem recuperados. Até que ponto isto não poderia ser interessante?" -----

-- O Senhor Presidente da Câmara acrescentou que "por certo, serão desenvolvidas algumas actividades nesse sentido." -----

----- Nada mais havendo a acrescentar, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Mafra deu por encerrada a reunião do Conselho Municipal de Educação quando passavam cinquenta minutos das dez horas, da qual, para constar, se lavrou a presente acta. -----